

A POSTURA DOCENTE INFLUENCIANDO O DESENVOLVIMENTO DE UMA AULA INVESTIGATIVA NO CLUBE DE CIÊNCIAS DA UFPA

Denner W. G. da Silva¹, *Gabriel L. dos Anjos Ferreira², João A. Ferreira Neto³

1. Estudante do curso de bacharelado em Física, Bolsista da Proex, UFPA - Coautor
2. Estudante do curso de licenciatura em Química, Bolsista da Proex, UFPA; * gabrielferreira.quimica@gmail.com
3. Coordenador do Clube De Ciências, UFPA – Coautor e Orientador

Introdução

A proposta de ensino desenvolvida no Clube de Ciências da Universidade Federal do Pará – CCIUFPA - espaço não formal de ensino que se caracteriza, segundo Bianconi e Caruso (Apud PARENTE e DUARTE, 2006 p. 35), como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino. Além disso, se baseia na investigação científica que não limita o aluno apenas a manipulação e observação, mas o faz refletir, explicar e relatar, dando ao trabalho, caráter investigativo Azevedo (2004). Nesse contexto, nós, professores estagiários da turma do 8º e 9º ano de 2015, pautamos as aulas que acontecem aos sábados das 8h às 11h, de modo que os alunos, chamados de sócios mirins, vivenciassem as situações propostas e construíssem possíveis explicações para os fenômenos apresentados através de experimentos. No entanto, durante as aulas percebemos que os alunos não retornaram as nossas expectativas, dessa forma pretende-se relatar como foi possível identificar, após orientação, este problema e as mudanças que foram feitas para contornar essa dificuldade.

Resultados e Discussão

Durante as aulas nossos alunos apresentaram um comportamento curioso diante dos experimentos propostos, que contribuía com a aula e que consistia em fazer considerações usando seus conhecimentos prévios; adquiridos em participações anteriores no Clube de Ciências, pesquisas feitas na internet e consultas a livros que levavam para a sala de aula. Quando apresentamos, por exemplo, um experimento com eletroímã, devido à pergunta dos estudantes feita em outro momento: “*Como o imã do ferro velho solta o metal após grudá-lo?*”, os sócios mirins analisaram o experimento usando os recursos citados para explicá-lo, solucionando a problemática em menos tempo que esperávamos. Ficamos surpresos com esta postura e começamos a refletir sobre como lidaríamos com eles nos próximos encontros, pois este fato nos deixou inseguros com a possibilidade de não conseguirmos levá-los a um questionamento sobre o experimento.

Desse modo, decidimos em reunião, aumentar o nível de dificuldade das temáticas levadas para os sócios mirins, esperando fazer com que os mesmos se questionassem e assim buscassem uma resposta sem o auxílio de livros ou internet. Contudo, os alunos mostraram um comportamento diferente do esperado, não demonstrando o interesse na aula e notamos que isso decorreu do fato deles não compreenderem as problemáticas geradas por nós, pois quando os convidávamos para expressar algo sobre o experimento

os mesmos apenas repetiam as coisas que havíamos dito anteriormente.

Incomodados com essa situação, procuramos o coordenador do CCIUFPA, buscando contornar os problemas enfrentados na condução da turma diante das dificuldades apresentadas e assim percebemos que estes problemas eram decorrentes do modo que conduzíamos a aula. Diante disso, procuramos reorganizar nossa atividade, por exemplo, dividindo a turma em pequenos grupos possibilitando que todos em sala pudessem manusear o experimento; levar propostas que apresentassem um grau de dificuldade correspondente ao conhecimento dos sócios mirins, além disso, passamos a problematizar as ideias dadas por eles durante a atividade.

Conclusões

Com isso, percebemos que os alunos passaram a ser mais participativos, o que tornou a aula mais dinâmica e ainda proporcionou aos estudantes utilizar os seus conhecimentos para auxiliá-los durante a atividade, podendo assim chegar a uma conclusão para as problemáticas propostas por nós.

Partindo do exposto anteriormente, foi possível perceber que os alunos têm conhecimentos previamente adquiridos, por diversos meios, os quais lhes permitem dar respostas aos experimentos mostrados, nos moldes dos livros didáticos. Nesse sentido as mudanças feitas se apresentaram como um recurso que melhorou participação dos estudantes durante as aulas.

Palavras-chave

Postura docente, Postura estudantil, Processo pedagógico.

Instituição de apoio

Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

AZEVEDO, M. C. P. S. **Ensino por investigação:** problematizando as atividades em sala de aula. In: **Ensino de Ciências:** Unindo a Pesquisa a Prática. (org.) Anna Maria Pessoa de Carvalho. - p. 19-33. São Paulo: Cengage learning p. 155, 2010.

DUARTE, D. P.; PARENTE, A. G. L. **O pensar e o fazer docente no clube de ciências da UFPA:** Reflexões sobre as práticas. Amazônia- Revista de educação em ciência e matemática V. 2 - n. 3- Jul. 2005/Dez. 2005, V. 2 -n. 4 Jan 2006/jun. 2006.